

**ATA Nº 06/2017 – 2ª SESSÃO ORDINÁRIA – 02/MARÇO/2017** – Ao segundo dia do mês de março do ano de dois mil e dezessete, na sede da Câmara de Vereadores de Nova Santa Rita, realizou-se a segunda Sessão Ordinária, do primeiro ano da sétima legislatura, com a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, Vereador Jair de Oliveira, deu início aos trabalhos às dezoito horas. ATA 05/2017 foi aprovada. Foi feito no Expediente a leitura do Boletim nº 006/17. **COMUNICAÇÕES DE LIDERANÇAS:** **Ver. Ildo:** Saudou a todos os presentes. Disse que em primeiro lugar faria algumas colocações sobre a questão das câmeras de segurança do município. Falou que era uma parceria com o setor privado, com as empresas daqui. Contou que cada câmera de segurança foi adotada por uma empresa para que fizesse toda a manutenção. Falou que como Vereador ficava muito feliz, pois as câmeras de segurança iriam inibir um pouco os assaltos e a violência no município. Disse que não iria solucionar os problemas cem por cento, mas com certeza ajudaria e facilitaria a Brigada Militar para ter um controle maior do município. Salientou que Nova Santa Rita era muito próxima da região Metropolitana de Porto Alegre e era muito fácil os delinquentes, que faziam dano à sociedade, usarem aqui como refúgio, isto era uma questão muito importante. Sabia que o Estado estava passando por dificuldades na questão da segurança, mas não era só ele também o País. Falou que eles, como Poder Público, tinham também de ajudar a inibir esses problemas. Convidou a toda comunidade e salientou que não era partidário. Disse que amanhã haveria uma plenária e estava convidando todos os vereadores, a comunidade de Nova Santa Rita. Falou que a pauta principal era sobre a questão da previdência. Disse que seria às dezoito horas o início da plenária e depois iria haver uma confraternização. Então estava convidando toda a comunidade, pois essa questão da previdência iria afetar toda a classe trabalhadora. Contou que ele se aposentaria como agricultor com sessenta anos e a mulher como agricultora com cinquenta e cinco anos, mas todos iriam ser mudados para sessenta e cinco anos, não só a questão de quem vivia no campo, mas sim do direito dos trabalhadores que estava sendo ceifado. Disse que iria haver mobilização contra essas mudanças da previdência. **Ver. Ieda:** Saudou a todos os presentes. Disse que hoje para sua felicidade e para a de muitos, nessa quarta-feira de cinzas, foi lançada a Campanha da Fraternidade, e para sua surpresa a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil teve como tema o meio ambiente. Falou que eles estavam preocupados com a preservação da natureza e esse tema era um alerta, da necessidade de intensificar a reflexão sobre a interação de todos no meio ambiente com todas as formas de vida. Contou que em dois mil e oito Leonardo Boff, teólogo e filósofo, já falava que tínhamos quatro ecologias. Disse que quando se pensava em ecologia, se pensava em meio ambiente, mas tinha a ecologia das pessoas, interna e se não estivessemos de bem com o meio ambiente, ele não nos recebia bem. Falou que eram quatro, ambiental, social, mental e integral. Achava que era de extrema importância que a igreja desenvolvesse esse tema da fraternidade, pois era importante saber que se fazia parte da natureza e não proprietários dela. **Ver. Leonardo:** Saudou a todos os presentes. Disse que estava muito orgulhoso de estar representando o PDT, hoje aqui. Falou que o honrava e lhe dava muito prazer estar aqui representando e ocupando a cadeira que era de todos. **Ver. Renato:** Saudou a todos. Disse que tinha começado já na semana passada com uma grande pauta em discussão, que tinha sido o transbordo na cidade. Achava que tinha evoluído, mexido com a cidade e tudo foi válido, porque na terça-feira, dia vinte e um de fevereiro, circulou e hoje ele teve acesso à cópia do ofício encaminhado à Via Nova. Disse que, então na terça-feira, às dezesseis e trinta e oito da tarde, a empresa foi oficializada. Falou que eles vinham batendo no artigo oitavo, artigo cento e sessenta e artigo cento e sessenta e um, e que era da competência do município sim. Falou que agora estava começando a andar, agora a empresa teria que cumprir o que não vinha cumprindo. Disse que tinham Leis que não estavam sendo respeitadas, como os anos úteis de vida dos ônibus, tinha outras Leis que também não estavam sendo cumpridas, como a Lei 1239/2015, que os veículos que trafegavam no município tinham que estar emplacados com placas da cidade e não estavam, com muitos deles sem condições de uso. Agora sim estavam começando a falar a mesma língua, era isso o que queriam. Eles como vereadores fiscalizavam



os atos do Poder Executivo, porque essa era a função deles. Agora com todas essas solicitações para a empresa, se não existisse o cumprimento, com certeza, seriam executadas todas as leis por trás, como a multa se não fosse cumprida, pois não estavam sendo cumpridas, esperava que as coisas comessem a caminhar. Disse que viu no começo do ano Legislativo, na segunda sessão, inúmeros pedidos de Vereadores, buscando melhorias para a comunidade. Falou que praticamente todos os Vereadores começavam a mostrar o seu trabalho, trazendo da comunidade para dentro da Câmara e que pudessem ser resolvidos. Disse que não eram eles que iriam abrir valo, não eram eles que colocariam os canos, nem as luminárias que era tão pedida, era sim o Poder Executivo. Para isso que eram Vereadores, para cobrar essas melhorias para a comunidade e que também os cobravam. Muitas vezes diziam que o Vereador não fazia nada, mas ele fazia sim. Aqui ele defendia e entendia que cada Vereador fazia seus pedidos, encaminhamentos e projetos de lei direcionados a comunidade que representava, assim que iria pautar o seu trabalho, a sua bancada. Também os Vereadores Alex e Paulinho, iriam continuar os seus trabalhos, que já vinha sendo feito antes por ele e o Ver. Alex e agora com o Ver. Paulinho para trazer para o Legislativo e discutir melhorias para a comunidade e cobrar do Executivo, pois era ele que executava, o Vereador tinha o dever de lembrar o Executivo. Disse que todos os pedidos, que passavam por esta Casa, eram encaminhados para o gabinete da Prefeita e de lá deslocados para as secretarias, se não estavam fazendo era outra história, mas a obrigação deles era fazer e a dos Vereadores fiscalizarem. Desejou que todas as bancadas e seus Vereadores pudessem mostrar um bom trabalho. Sabia que lá no final de dois mil e vinte, no começo de dois mil e vinte um, muitos não estariam aqui, ele tinha essa consciência, pois já tinha passado muitas vezes por isso. Falou que tinha essa convicção, que muitos deles não estariam aqui, mas deixariam sua marca, o seu trabalho, porque sabiam que o poder da mudança vinha, a comunidade trocaria, mudava Vereadores, pois não correspondiam, queriam pessoas novas, era assim a vida pública. Falou que eles seriam vistoriados, monitorados vinte e quatro horas por dia e tinham que se acostumar com isso, se acostumar a conviver com a população. Olhar nos olhos de cada um e dizer da responsabilidade, de tudo aquilo que fizeram nessa Casa.

**GRANDE EXPEDIENTE: Ver. Paulo Ricardo:** Saudou a todos os presentes. Disse que o assunto continuava sendo pertinente ao que tinha sido na semana passada, com relação ao transbordo. Falou que havia se somado uma polêmica muito grande em cima deste quesito e até agora não tinha visto tomarem nenhuma providência. Disse que a bancada do PTB, na sua pessoa, iria na semana que vem, aproveitando o ensejo de que a administração pública não tinha se feito presente diante a solicitação do projeto contra o transbordo. Disse que iriam apresentar na semana que vem um anteprojeto de transporte coletivo alternativo para o município, esperava que esse projeto fosse acolhido por essa casa e pelo Executivo Municipal, porque iria apresentar ele na íntegra pelo menos para que houvesse uma outra opção de transporte dentro da cidade, para atender a comunidade de acordo com aquilo que ela precisava, que era um transporte de qualidade, um transporte eficiente, pelo menos dentro da cidade. Disse que deixaria para o Executivo Municipal ver o que iriam fazer com o transporte intermunicipal na cidade, se continuaria a Via Nova ou se abririam licitação. Falou que ele estava fazendo a sua parte, o PTB iria apresentar esse projeto a semana que vem com o intuito único de fortalecer e atender as necessidades da comunidade.

**Ver. Ildo:** Disse que o seu tema era o transbordo. Falou que tinha acontecido uma sessão tumultuada sobre a questão do transbordo. Disse que hoje o Vereador Renato estava olhando o ofício que tinha sido enviado para a Via Nova, aonde estava os oito Vereadores que davam sustento a base da Prefeita, que sugeriu para a Via Nova as questões, como ônibus com idade avançada, ônibus não emplacados no município e vários outros itens que foram abordados. Disse que se fossem fazer uma licitação para empresas prestarem serviço municipal, tinha a compreensão que era o que tinha de ser feito caso a Via Nova não desse resposta. Falou que todos os Vereadores tinham que trabalhar nesse sentido, de forçar para que as coisas viessem a favorecer a população de Nova Santa Rita. Sabia que havia vários problemas com os ônibus, muitos não tinham ar condicionado, congestionamento nas



roletas, inclusive foi proposto que tirassem uma das roletas para favorecer os usuários. Disse que como Vereador da base, líder da bancada do PT, estava ali se somando aos demais Vereadores para que cobrassem da empresa para que prestassem um serviço melhor para a população. **Ver. Milton:** Saudou a todos os presentes. Agradeceu em primeiro lugar a todos e disse que estava começando e que era uma fase com bastante trabalho. Disse que andava na rua e muitas pessoas o cobravam, mas ele nunca tinha prometido nada. Muitas pessoas falaram sobre o que tinha acontecido na semana passada e que não iriam pegar mais ônibus, mas ele não faria isso, pois pegava ônibus direto, não tinha nada contra ninguém, as pessoas sempre vinham lhe fazer perguntas, explicava para elas e dizia que ia melhorar. Falou que a Prefeita estava lutando, correndo atrás, os Vereadores não iam ficar parados, querendo melhoria para a comunidade que andava de ônibus, inclusive ele. Disse que na votação tinha explicado, muita gente tinha entendido e muita gente não. Falou o que iria fazer, trabalhar no dia a dia nos bairros, na comunidade como ele fazia. Contou que o seu trabalho começava onze horas da manhã e ia até às onze horas da noite, mas de manhã ele estava na comunidade, as pessoas iam busca-lo em casa, ele ia ouvir o povo, mas não prometia, porque sozinho não fazia nada. Disse que aceitou esse desafio, mas não foi fácil. Com o poder de Deus e seus amigos que reconheceram o seu trabalho, hoje estava no meio dos onze e eles iriam se abraçar e iriam melhorar muito Nova Santa Rita, porque eles eram guerreiros e o povo acreditou neles. Falou que não estava aqui para fazer guerra como aconteceu aquele dia, o povo tinha razão, mas tinha ficado quieto, pois quando não se tinha razão ficava-se quieto, deixando os outros normalizarem a situação. Disse que Nova Santa Rita iria melhorar muito, o pior já tinha passado, e hoje já estavam no caminho certo e se Deus quisesse com trabalho iam atender à comunidade. **Ver. Renato:** Disse que se ateria e continuaria no assunto com relação ao transbordo, porque mostrava que a comunidade unida tinha muita força. Prova disso que tiveram uma reunião no dia quatro de fevereiro e o início do transbordo foi no dia nove de fevereiro. Falou que esse ofício pressionando a empresa para cumprir parte do que a comunidade queria, só partiu do Executivo a partir da mobilização da sociedade, que tinha pressionado para que fizessem um ato de melhorias do transporte e fim do transbordo no dia vinte e um. Então passou-se mais de quarenta dias e graças a força da população que se manifestou, as coisas começaram a ser movimentadas com relação ao transbordo. Disse que via no ofício, a notificação da empresa, um prazo máximo de setenta e duas horas, como a empresa tinha recebido a notificação na terça-feira, então na sexta-feira ela já teria que ter respondido, pois o prazo já tinha expirado, as setenta e duas horas a partir da entrega do ofício para que fosse tomada todas as devidas medidas e providências para a realização do sistema do usuário. Falou que viu alguns itens colocados, que eram considerados como melhoria do transporte, e eram seis itens de melhoria. Disse que chamava a sua atenção, porque não era o que a população queria, a troca de horário para fim de semana com modelo um. Explicou o que era o modelo um, era que até às oito e vinte da manhã não teria transbordo e depois começava até às quatro e vinte o transbordo e a partir das quatro e vinte voltaria ao horário normal. Nos finais de semana teria horários diferenciados, porque eram diferentes dos dias da semana, mas voltaria a ter linhas diretas, achava que começava uma primeira conquista, mas não era isso que o povo queria. Falou que a mobilização da comunidade de Nova Santa Rita era para o fim do transbordo, não para que fosse incluído sábado, domingo e feriados no modelo único de sistema de transporte público. Por isso que achava que era muito pouco e não ia resolver a situação, continuaria os problemas e continuaria os ônibus quebrados, ônibus superlotados, pessoas sendo amassadas dentro deles e ficando amontoadas até Canoas. Disse que tinha sido aberto uma negociação para melhorias, que já tinha sido relatado por ele em outra fala, para fazer a empresa cumprir as Leis municipais de transporte. Esperava que o Executivo cumprisse esse papel de fazer cumprir a lei maior, a Lei Orgânica do município cumprindo os artigos oitavo, cento e sessenta, cento e sessenta e um, para trazer melhorias para a comunidade, porque até agora não tinha feito. Acreditava que a empresa dentro do prazo da notificação não tinha cumprido com a prefeitura, mas eles estavam atentos, fiscalizando e que



tivesse uma cobrança e começo a para que fizessem o seu papel, multar para que a empresa começasse a andar no caminho certo. **Ver. Alex:** Saudou a todos os presentes. Disse que falaria sobre o transbordo e também na sua insatisfação com o que aconteceu na terça-feira. Disse que viu muitas pessoas de idade que queriam realmente uma mudança. Ele se expressou, falou, gritou e pediu aos vereadores novos que tinham a oportunidade de dizer não ao transbordo, porque era o que as pessoas que estavam aqui queriam, para depois ver o que fazer de melhor para a comunidade. Infelizmente os Vereadores acharam melhor apoiar o transbordo e dizer não para as pessoas que estavam aqui. Disse que ficou insatisfeito com isso, porque gostava de trabalhar pela comunidade e sempre falava a verdade. Disse que tinha visto um papel com vários pedidos para a empresa, modificações, e não viu tirarem a roleta traseira e se perguntou, já tinha passado dez dias e continuava tudo do mesmo jeito. Falou que a administração não estava fazendo a sua parte, só estava cobrando da empresa. Disse que não queria prejudicar a empresa, só queria o melhor da comunidade. Disse que a administração estava jogando toda a responsabilidade para a empresa, que até agora não teve um posicionamento para dar uma satisfação não para os vereadores de oposição, não para as pessoas que estavam aqui, mas até agora ninguém viu nada e o cenário continuava do mesmo jeito. Não estava satisfeito com esse papel que foi dado com essas justificativas todas para deixar trinta dias as pessoas esperando. Referiu-se ao Vice-prefeito que estava presente e o elogiou por sempre recebê-lo bem, quando o procurava. Disse que não se colocava como oposição, mas como Vereador que vinha trabalhar pela comunidade. Era um Vereador eleito para entrar na prefeitura, para falar com a Prefeita, para reclamar. Disse que uma administração que não gostava de ouvir as reclamações do povo, não era o que ele queria que estivesse ali. Queria que ela escutasse a comunidade, ajudasse e agora era a forma. Nesses trinta dias, para que ela colocasse paradas novas e descentes, fazer a parte dela, para depois cobrar dessa empresa, porque os dois eram responsáveis, a administração e a empresa Via Nova. Esperava que nesses trinta dias, realmente houvesse uma mudança, porque depois desses trinta dias ele iria vir e olhar para cada Vereador que tinha falado que as coisas iriam mudar. Disse que era assim se posicionava. **Ver. Leonardo:** Saudou os presentes. Disse que gostaria de reforçar o seu posicionamento em relação ao transbordo. Falou que tinha orgulho do trabalho que tinha feito de vinte dias, no qual culminou com esse ofício notificando a Via Nova. Disse que fez esse trabalho auxiliado por sua assessora, a comunidade e amigos. Então tinha dado a arrancada nesse processo e que tinha que haver concorrência. Tinha que ter ofertas de serviço e esse era o seu posicionamento, continuaria firme nele. Perguntaram a ele se já estava entregando convite, ele respondia que não, pois não tinha sito aberta a licitação, mas estava contatando pequenas empresas, que se interessassem em prestar esse serviço para o município. Colocou que a Via Nova tinha surgido no município da gestão do PTB, e ali já tinha tido a oportunidade de regar bem esse trabalho. Pediu que alguém o corrigisse se estivesse errado. **ORDEM DO DIA: REQUERIMENTOS: Ver. Ildo:** Requer que seja incluído na Ordem do Dia o Requerimento de autoria da Mesa Diretora, referente à realização de homenagem ao Dia Internacional da Mulher, nos termos regimentais. **Aprovado. Mesa Diretora:** Requer que seja realizada uma homenagem em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, durante o Grande Expediente da sessão ordinária de 07 de março de 2017. **Aprovado. INDICAÇÕES: Ver. Ildo:** No sentido de que a AES SUL instale rede elétrica trifásica em toda a extensão da Rua Dona Alzira Fraga, Centro. **Discussão: Ver. Ildo:** Disse que vinha a tribuna como autor da Indicação, para pedir aos seus colegas Vereadores a aprovação dela. Falou que era de suma importância para aquela comunidade, que fosse colocada a extensão em toda a rua, pois favoreceria a todas as famílias que moravam lá. Ressaltou que existia uma demanda muito forte e pediu a cada um dos Vereadores que votassem sim, a favor da Indicação. **Ver. Alex:** Disse que vinha a tribuna somente para falar, que tudo o que fosse bom, a bancada do PTB iria se posicionar sempre a favor do que era bom. Falou que era dessa forma que iriam votar. **Aprovada por unanimidade. Ver. Renato:** Foram lidas em bloco. No sentido que a secretaria competente efetue a colocação do número do telefone da Farmácia Básica Municipal na



Carteira Hiperdia. – No sentido de que a secretaria competente efetue a colocação de britas em toda extensão do Condomínio do Adail, esquina com a Rua Vilson Xavier, bairro Berto Círio. – No sentido de que a secretaria competente efetue a roçada em todas as laterais da Av. Getúlio Vargas, no trajeto do trevo da Califórnia até a InterCement Brasil, bairro Morretes. **Discussão:** **Ver. Renato:** Disse que discutiria um pouco de cada uma das indicações. Falou que a primeira indicação era para a colocação do número do telefone da Farmácia Básica Municipal na carteira da Hiperdia, que era dos remédios controlados, que as pessoas pegavam no posto. Agradeceu ao Vereador Gugu, porque quando ele era coordenador de lá, esse Vereador foi lá pessoalmente e ele lhe explicou que tinha saído uma grande remessa de carteiras que não tinha o número. Então ele comunicou aos funcionários para que carimbassem o número do telefone nas carteiras para as pessoas que usavam os remédios. Disse que eram muitas pessoas de idade e com isso não precisariam se deslocar até lá, era só ligar para ver se o remédio tinha chegado. Falou que com essa indicação iria ter nas carteiras novas a identificação, pois tinha acompanhado a troca das carteiras e não estavam colocando o telefone. Falou que a segunda indicação era a solicitação dos moradores do Condomínio do Adail, passando o antigo Sovéu de Ouro, porque estava complicado. Contou que nos dias de chuva era uma buraqueira naquele beco, as pessoas e as crianças saíam no meio do barro para irem para a escola. Isso também era uma solicitação de melhoria naquele local. Disse que a outra solicitação de melhoria era para que fizessem uma roçada com o braço roçador do município no trevo da Califórnia até a InterCement em Morretes. Explicou que estava horrível, estava fechando a rua com a capoeira tomando conta. Então era essa preocupação tinha que ser feita uma limpeza de verdade, porque nesses últimos quatro anos tinha sido feita somente uma roçada. Achava que teria que ser feito no mínimo duas roçadas por ano ou até uma para que pudesse clarear e as pessoas tivessem visibilidade. Disse que ali era um lugar que circulava muitos caminhões no transporte de cimento e o acesso e a visibilidade eram muito ruins. Falou que era preciso fazer uma boa roçada com urgência. **Aprovadas por unanimidade.** **Ver. Jair:** Foi lido em bloco. No sentido de que a secretaria competente estude a possibilidade/necessidade de formação da Rua Juvenal Machado, Centro, em mão única, com trajeto do cruzamento da Rua Dr. Lourenço Zaccaro até rótula da Av. Santa Rita (sentido Centro/bairro). Solicita-se também a transformação da Av. Santa Rita, Centro, em mão única, com trajeto da rótula da Av. Santa Rita até esquina da Rua Dr. Lourenço Zaccaro (sentido bairro/Centro). – No sentido de que a RGE SUL realize a entrega das faturas de energia elétrica nas residências no bairro Berto Círio, nas seguintes localidades: Vila Santo Antônio, Rua A, Becos 01, 02 e 03. Não houve discussão. **Aprovadas por unanimidade.** **Ver. Alex:** Foi lido em bloco. No sentido de que a secretaria competente efetue a colocação de uma galeria de escoamento pluvial, na sanga localizada na Estrada Passo da Taquara, bairro Caju. – No sentido de que a secretaria competente efetue a colocação de um reservatório de água com pedestal e abastecimento diário de água potável na Vila da Viviane, bairro Porto da Figueira. – No sentido de que a secretaria competente efetue a reposição dos canos de esgoto em frente à residência nº 550, na Rua da Vertente, bairro Califórnia. – No sentido de que o DNIT realize a instalação de dois controladores de velocidade na BR-386, nas proximidades do trevo da entrada do centro da cidade, sentido capital/interior, no município de Nova Santa Rita. **Discussão:** **Ver. Alex:** Falou que a primeira indicação que ele trazia novamente era uma promessa da administração a quatro anos atrás e continuava aquela comunidade a cada chuva que dava, que era a natureza, exclamando para que fosse feita a galeria no Passo da Taquara. Lá na Vila Viviane também teve uma promessa a quatro anos atrás, de que iriam colocar um pedestal, aproveitando um poço que o Chico tinha feito e não deu certo. Hoje o que acontecia naquela comunidade, uma caixa d'água no chão com mais de sessenta dias esperando um caminhão de água para enche-la. Disse que estava pedindo esse pedestal não era a primeira vez, não sabia para onde ia essas indicações. Na Rua da Vertente fazia dois anos que a moradora pedia a troca dos canos, já tinha sido levado várias vezes na mão do secretário, mas continuava lá do mesmo jeito e a moradora toda a vez que ele fazia uma postagem no Face ela o lembrava. Disse que não tinha esquecido, mas o



secretário sim, sendo que tinha colocado na mesa dele novamente. Falou que era de grande urgência, pois o DNIT vinha prometendo várias vezes e achava que os Vereadores deveriam ajudar para que fosse colocado um pardal e redutores de velocidade nos dois sentidos, porque o trecho estava muito perigoso. Disse que gostaria que fosse apreciado e votado favorável pelos Vereadores, mas que o secretário não colocasse na gaveta, porque não era papel para rascunho, era muito importante para eles. Aprovadas por unanimidade. **Ver. Rodrigo:** No sentido de que a secretaria competente efetue a colocação de sonorizadores de trânsito na Av. Getúlio Vargas, entre a Escola Municipal Miguel Couto e a Corsan, bairro Berto Círio. Não houve discussão. Aprovado por unanimidade. **PAUTA: PROCESSO Nº 127/17 – Projeto de Lei: nº 004/17 –** De autoria do Vereador Leonardo Vieira – Institui a “Semana da Cidadania” e o “Dia da Juventude” no Município de Nova Santa Rita e dá outras providências. Não houve discussão. Dada a Primeira Pauta. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS: Ver. Mateus:** Saudou a todos presentes. Disse que era a primeira vez que falava na tribuna e achava que era o discurso mais esperado, mas não seria um discurso como os dos mais experientes, como o Vereador Lebrão e Vereador Renato. Disse que ninguém tinha nascido sabendo. Contou que na primeira quinzena de fevereiro teve uma audiência no DNIT com a Prefeita, o secretário Eduardo, o assessor Silvestre e com o Clóvis. Contou que solicitaram melhorias na rodovia Tabai, nos acessos da cidade, como na entrada no Berto Círio, na entrada do Centro, reparo nos canos de água do quilômetro quatrocentos e trinta e cinco, que estava desmoronando, podendo causar um acidente. Também pediram as lombadas eletrônicas na entrada da santa, nos dois sentidos, mas isso não dependia somente da secretaria, mas também do DNIT. Achava muito fácil falar, colocar a culpa nos outros e não correr atrás de onde deveria ir, sabendo que o partido deles ainda fazia parte do governo. Pediu também sobre o projeto da elevada, que seria construída futuramente na Tabai e foram convidados para uma audiência pública, em Porto Alegre, onde levaram as prioridades. Falou sobre o que estavam dizendo nas redes sociais. Disse que eram pessoas que não tinham nada para fazer, que ele era um Vereador inexperiente, mas ele poderia ser inexperiente sim, porque era o Vereador mais jovem da história do município, que teve a capacidade de concorrer, pedindo voto a voto e não tinha ficado em casa falando mal das pessoas no Facebook. Também quando o compararam com seu pai, pois ninguém sabia do orgulho que teve quando o compararam com seu pai, ao deputado que mais ajudou o município de Nova Santa Rita, que sempre esteve junto não importando o partido. Discorreu sobre as verbas e obras feitas, conseguidas e garantidas por seu pai. Isso eram pessoas comprometidas com o município e não pessoas que iam para o Facebook falar mal dos outros, passando o dia inteiro lá. Agradeceu a todos. **Ver. Alex:** Disse que tinha várias coisas para falar, mas quando via o Vereador citando a bancada do PTB, que vinham aqui e falavam. Então iria se direcionar ao Vereador novo Mateus Marcon. Disse que gostava muito dele e sabia que iria aprender muito e quealaria bem melhor do que já tinha falado aqui, tudo isso era experiência que ia pegando, mas quando se tocava alfinete, sabia que viria resposta. Então a resposta veio. Falou que tinha visto ele falar bem do seu pai e que esse Vereador admirava também, mas não era bem assim as coisas. Disse que quando a Transaçoniana estava andando, e o Tarso assumiu, junto com o apoio do deputado Marcon a trancaram, fazendo com que as pessoas esperassem dois anos até o PT assumir e aí o asfalto saiu, então o deputado não era um santo e trabalhava conforme o jogo dele. Disse que a respeito das pessoas do Facebook, que mostrava o trabalho de cada vereador, dessa forma estava informando as outras pessoas que não vinham na Câmara e ele apoiava essa ferramenta. Comentou sobre uma postagem da esposa de um Vereador, esperava que esse Vereador viesse a tribuna e defendesse seu direito e postura e a sua espora. Falou sobre a fala do Vereador Leonardo, que disse que a Via Nova veio no período do PTB. Respondeu que quando o PTB assumiu aqui era outra a quantidade de população que andava de ônibus, era uma vergonha comparar a administração daquela época com a de hoje, o município tinha crescido muito e essa era a desculpa também da secretária de educação, que cada vez que ele ia lá ela dizia, que o município tinha crescido muito e ela não estava sabendo das coisas. Então



tinha que se adequar com o que se tinha, era assim, dessa forma que ele trabalhava. Falou que quando elogiava cada secretaria, como elogiou o Vice-prefeito, pois já tinha procurado ele e foi bem atendido, dessa forma não poderia falar do secretário de obras, que quando alagou na Vila Malvinas, esse vereador foi lá e fotografou com água pela cintura, mas continuava lá as ruas cheias de mato, tampando o escoamento da água, os bueiros tampados de sujeira, o secretário tinha o recebido bem, mas não tinha atitude de ir lá e resolver. Como as indicações que tinha feito, que faziam três anos que pedia. Gostaria que os Vereadores que queriam fazer a mudança fossem lá e ajudassem e batalhassem, porque ele não vinha aqui para pôr o dedo na moleira e ser inimigo de ninguém, tinha vindo aqui para fazer o município crescer e dessa forma, que queria que cada um trabalhasse dessa forma. Disse que esse Vereador falava a verdade e se quisessem vir aqui, que falasse o que quisesse, mas iria escutar. Falou que aquelas pessoas que estiveram aqui na outra semana podiam ter certeza, que esse Vereador continuaria cobrando e para as pessoas que postavam no Facebook que continuassem colocando o que os Vereadores falavam e o que os Vereadores faziam porque era dessa forma que ele queria trabalhar, sem mentir para ninguém. **Ver. Jocelino:** Concordeu com o Vereador Mateus, quando ele falou na questão, que tinham que procurar aonde realmente resolveria o problema. Acreditava que o Vereador Alex tinha interpretado mal a colocação do Vereador Mateus, quando falava na questão de Facebook, porque o Facebook era um lugar de falar não só de amizade, mas falar realmente os problemas da cidade do qual ninguém escondia e ninguém estava fugindo dos seus compromissos. Mas aqui vinha falar de alfinetada, de moleira e gritar na Câmara como se fosse casa de louco, mas não era. Cada pessoa tinha o poder e a autonomia de dizer o que pensava e da maneira que quisesse, independente se era esposa, marido ou cidadão e deveria ser respeitado. Porém a molecagem política, o verdadeiro teatro político que estava formado nessa cidade estava criando inimizades familiares, entre amigos, pessoas que viram os Vereadores se criando dentro de suas casas, professores em sala de aula, dedos apontados, mães ofendidas, esposas ofendidas, uma verdadeira palhaçada, uma arrogância ao povo de Nova Santa Rita, que quando vinha aqui esperava encontrar um projeto, que realmente resolvesse os seus problemas e não o circo que estava virado a política. **Ver. Ildo:** Disse que vinha na tribuna e pediu ao Vice-prefeito, que se recordasse do mandato que estiveram juntos sendo Vereadores de oposição. Contou que nunca foram atendidos pelo Poder Executivo do município. Falou que escutava tanta demagogia, que ficava pensando que quando o governador Tarso Genro veio no município de Nova Santa Rita, renovar o contrato daquele projeto malfeito da Estrada dos Açorianos, que custou quase dois milhões de recursos dos cofres públicos do município. Contou que o prefeito não recebeu o governador do estado. Disse que nunca tinha visto uma coisa como essa, pois poderia ser rival na política. Lembrou de uma reunião que foram e que a Prefeita Margarete também foi, e a comunidade fez um pedido e ela respondeu que naquele momento não tinha verbas para isso, porque teria que colocar dois milhões em cima do projeto para que a obra acabasse. A Prefeita falou isso para a comunidade, foi xingada por uns e aplaudida por outros. Disse que se sentia muito orgulhoso de fazer parte desse governo, que ele como Vereador no seu primeiro mandato via tanta demanda, as pessoas precisando e não eram atendidas, porque o Vereador Lebrão ia pedir e não era situação. Falou que os Vereadores, que se diziam oposição eram privilegiados, porque a Prefeita Margarete não trabalhava para meia dúzia, trabalhava para o município e tinham que assumir, quantas estradas tinham sido asfaltadas no município até hoje, quantas estradas pavimentadas foram feitas no mandato da Prefeita Margarete. Disse que lembrava quando houve aquele impasse da Estrada dos Açorianos, tinha Vereadores atacando a população e os instigando, e ele foi na tribuna e disse que o secretário de obras do estado era do PTB e pediu aos outros Vereadores que tinham que dar as mãos e ir atrás do secretário, do governador para que fosse achado solução para o problema. Disse que era seu papel como Vereador defender aquilo que achava certo para o município. Falou que como Vereador do Partido dos Trabalhadores tinha orgulho de dizer que o município tinha mudado muito nesses quatro anos de governo da Prefeita Margarete e Vice-




prefeito César e com certeza tinham a consciência de muita demanda no município, mas com coragem iriam trabalhar dia a dia para que fosse solucionado. Falou que cada Vereador independente de sigla partidária tinha seus anseios e cada Vereador novo, que veio, tinha um objetivo a ser atingido. Contudo, muitas vezes na política, eles se frustravam, mas ele como Vereador de terceiro mandato e mais votado no município tinha orgulho disso, porque nunca falou mal de ninguém em época de campanha e nem tirado fotos de placas de Vereador e denunciando, pois, ele sabia quem tinha feito, mas isso não somou nada para ele e estas pessoas não sabia onde andavam. **Ver. Jair:** Saudou a todos os presentes. Disse que era para essa meta que os Vereadores eram eleitos. Falou que via o Vereador Lebrão falar que foi o mais votado, o Vereador Alex o segundo e ele o terceiro, e assim ia indo, tinha onze vagas e eles estavam aqui, não porque todos eram bons e estavam para trabalhar para o povo. Falou que ficava preocupado com as pessoas que saíam falando em nome do Vereador, mas ele não deixava essa liberdade de falarem em seu nome. Disse que falava por ele e respondia por ele e o preocupava que as redes sociais era uma ferramenta para quem soubesse usar, mas para quem não soubesse usar era um perigo, ofendendo familiares, Vereadores, Prefeito, Vice-prefeito, enfim, virou ofensa geral, era preciso repensar isso. Disse que a imprensa era livre, o Facebook era livre, mas tinha que saber usá-lo, pois era uma ferramenta perigosa, as pessoas ficavam incitando a violência e falando em nome do Vereador, nem seu assessor tinha liberdade em falar em seu nome a não ser se ele desse. Falou que era um cara público e se escolheu ser público na cidade, tinha que aceitar as críticas, achava que nenhum vereador deveria ficar ofendido, a não ser se fosse ofensa pessoal e familiar, deveria ter muito cuidado com isso. Concordou com o Vereador Lebrão, que tinham conseguido muitas coisas nesses quatro anos e enumerou algumas obras feitas. Falou que era assim a política. Disse que o Vereador teria que ter orgulho sim do pai dele, porque ele tinha feito muita coisa aqui. Falou que não precisava e nem estava puxando saco do deputado, ele acompanhava a vida dele há muitos anos e era para o Rio grande a fora que trazia emendas. Disse que para Nova Santa Rita era um privilégio ter um deputado que se preocupava com o município, tinha trazido muita coisa para cá, mas também para todo o Rio Grande, e tanto, que foi o deputado que fez cento e dezesseis mil votos, não era para qualquer um, pois não era fácil fazer. Então era esse o seu recado, como presidente da Casa. Comentou que a primeira sessão foi tumultuada, era a expressão do povo, aqui era a casa do povo, mas tudo nos seus limites, os Vereadores tinham os seus limites e o povo tinha seus limites, mas ninguém repreendeu ninguém e iria continuar sendo a casa do povo. Falou que conversava com todos os Vereadores, porque para ele todos eram iguais. Disse que aqui na tribuna era uma coisa, porque cada um defendia seus ideais e isso o povo que teria que entender. Falou que o Vereador Paulinho tinha ideais que defendia, o que achava que estava certo e ele tinha outro, então sucessivamente todos os vereadores tinham suas coisas para defender, então cada um defendia sua posição. Disse que as pessoas achavam que os Vereadores eram inimigos, mas não eram não. Cada um tinha sua posição e se não tivesse, não era ditadura para não ter, era livre, democrático. Disse que teria que ter cuidado para não ofender as famílias, pois todo mundo se conhecia. Salientou que ficava preocupado que algumas pessoas estavam falando em nome dos Vereadores, achava que eles falavam por si e respondiam por suas consequências. Disse que a Casa era do povo, era democrático, estava aberta para todo mundo, não tinha repressão nenhuma, mas a ordem continuaria, porque uma casa sem ordem não era casa. Disse que tinha saído no Facebook uns comentários de que tinham chamado a polícia e não tinha sido nada disso, para manter a ordem, o povo foi legal, ninguém desobedeceu a ordens, mas para segurança do pessoal e dos Vereadores foi ele como presidente e assumia que mandou chamar a brigada, para manter a ordem na casa, sem baderna. **Ver. Renato:** Disse ao Vereador Mateus, que se conheciam a pouco tempo, mas sabia que ele era um cara do bem. Achava bonito o que ele tinha falado de ter orgulho do pai, isso provavelmente ele se espelharia no trabalho dele para desenvolver o seu trabalho. Essa questão de ter mais experiência ou não, se pegava com o tempo. Quando era falado e ele via aqui uma discussão muito forte em relação as redes sociais



com ofensas para as famílias, achava que o caminho não era por aí. Disse que tinha que ter o reconhecimento e agradecer ao César, pois não teve oportunidade de ter sido seu colega Vereador, o Paulo ex-vereador, ex-secretário, coordenador, o ex-secretário Zé Maria, pessoas sempre o atenderam bem, nunca o enrolaram, então esses momentos ficavam marcados. Não era só criticar, era reconhecer quando era bem atendido e ele sempre foi bem atendido por esses nomes que citou, quando teve uma necessidade. Salientou que não era todas as secretarias, algumas infelizmente era mal atendido. Disse aqui ele queria se reportar, que quando um vereador citava, que o governo passado era oposição não faziam nada para ele, disse que quando ele vinha reivindicar para a comunidade não era para pedir para ele, vinha trazer um anseio das pessoas que o procuravam e lhe pediam. Então se o Executivo levava em algumas secretarias de não atender os pedidos do vereador por birra, por picuinha, porque bateram nele na sessão passada, estavam agindo errado, pois trazia o anseio da comunidade e reivindicar aquilo que a comunidade pedia. Não era um pedido para si, mas para o povo. Falou que via essa maneira, que não era a melhor saída, dizer que os vereadores da oposição não seriam atendidos os seus pedidos por serem de partidos contrários. Disse que muitas vezes as pessoas que pediam não estavam nem aí para o partido, estavam buscando a sua ansiedade. Disse que eles querendo ou não querendo, infelizmente a vida pública era assim, não viveriam só de elogios, teria muito mais críticas, prova disso que apenas três por cento da comunidade votando na pessoa, era vereador da cidade, noventa e sete por cento votaram contra os vereadores, e quando um vereador se sobressaía, fazia uma margem maior era de noventa e seis, mas era em torno de três a quatro por cento estava eleito na cidade. Entendia então que eles eram os onze vereadores melhores na opinião da eleição passada. A opinião da comunidade, que eles eram os melhores vereadores, e ele se orgulhava disso pelo seu quinto mandato nessa casa, continua sendo um dos melhores vereadores. Disse que sabia que quatro anos passavam rápido, e neles seriam monitorados e avaliados e como falou na sua outra fala lá em janeiro de dois mil e vinte e um a maioria dos vereadores que estavam aqui não seriam mais os melhores, iria entrar outros melhores, o tempo mostraria na outra eleição e já esperava não estar mais nessa casa, o seu tempo estava quase se encerrando. Esperava que cada um fizesse seu melhor trabalho, quem conhecia o seu trabalho de antes sabia que a sua discussão política era aqui dentro e ali na rua ele era o Renato, não podia levar essas divergências de ódio de um vereador por outro, podia se manifestar política na tribuna e com certeza iriam, mas na rua tinha vida, tinha família, e caminhar cada um no seu sentido, defendendo sua ideologia, porque se partido fosse bom não era parte da sociedade e cada um defendia um tipo de eleitor diferente, então não tinha direito de criticar um vereador que defendia pessoas que suspeitam dele e outras pessoas que iam para o outro lado. Por isso queria seguir seu trabalho procurando defender aquilo que achava correto, mas também respeitando o representante de outras pessoas da cidade. **Ver. Milton:** Disse que ficava tão triste e tinha que falar o que aconteceu. Comentou que no WhatsApp se falasse a verdade tudo bem, mas não inventar coisa que não tinha acontecido aqui na última reunião. Contaram que tinha vindo uma senhora e tinha lhe batido no rosto, isso era mentira, pois quando ela veio na sua frente dizendo que ele estava errado, então olhou para ela e disse que ele sempre esteve no lado dela e nunca tinha lhe deixado mal. Então ela saiu chorando e foi sentar, tinha tido outro cidadão que morava na Maria José, chegou com um dedo dizendo que grande momento que ele iria votar, então disse que ele nunca tinha o ajudado, nunca tinha votado nele, nunca tinha dado uma força para ele, tinha sido isso que tinha acontecido. Disse que quanto mais fizessem isso, mais ele iria subir, mais no meio do povo ele estaria. Falou ao vereador Mateus que devagar eles chegariam aprendendo com esse povo e o seu pai foi muita coisa e muitas vezes votou nele, era um cara que tinha trazido muita coisa para cá. Falou que não iria concorrer mais a vereador, porque já tinha perdido três mandatos e pensava se não teria condições de ser vereador um dia e então chegou, através do Passaia, do Gugu, do Júlio, do Mota e de todos. Falou que no bairro que morava, na Maria Rita, durante quatro anos nunca ninguém tinha entrado lá, passado uma patrula, nem colocado uma brita, mas ele não tinha força



e não era vereador, eles o queimavam. Quando o convidaram para concorrer de novo pelo PMDB, marcou uma reunião com a prefeita e ver o que podia ser feito. Hoje ele era vereador do povo, mas ele fez antes, cobrava dela, e olhem como estava a Maria Rita. Falou também na Maria José que a prefeita fez, pois não tinha nada, tinha que melhorar. Falou sobre o campo do Caju que foi arrumado, também o Porto da Farinha, a prefeita foi lá e arrumou, na Cerejeira também fizeram e estava melhorando. Então dizer que a prefeita não fez nada, mil e quinhentos votos de diferença. Defendia quem fazia e ele sempre dizia que tinha quatro anos para trabalhar pelo povo, mas se não conseguisse mais, porque o que ele prometia cumpria. Tinha certeza que seu partido e os outros vereadores iriam fazer muita coisa por Nova Santa Rita. **Ver. Paulo:** Disse que nem tudo na vida era um mar de rosas, sempre ficava se questionando quanto ao fato de que eles do poder público, no qual estava a vinte e três anos em diversas administrações. Contou que a Via Nova era oriunda de Montenegro, foi quando veio para cá em mil novecentos e noventa e três fazer o concurso e tinha a Montenegro e tinha acontecido a fusão da Montenegro com a Vicasa, então isso tinha acontecido no início da administração do Chico Brandão, não era do PTB, isso era só para esclarecer. Falou que tudo aquilo que envergonhasse a tua mãe não faça, nosso coração era pautado pelo respeito às nossas mães, tudo aquilo que fizesse acima da dignidade, do respeito que possa envergonhar a tua mãe, não faça, porque isso não seria bem visto diante dos olhos daquela que te pôs no mundo, daquela que te pariu. Disse que nem tudo era um mar de rosas. No Porto da Figueira, com a existência desse município a vinte e cinco anos, até hoje não jorrava água. Contou que fizeram um poço artesiano e jogaram ao descaso, alegando que o poço artesiano não tinha água potável que desse para consumir. Disse que durante o período de eleição, um pouco antes colocaram duas caixas d'água lá para atender o povo do Porto da Figueira na olaria do Carlinhos, agora o povo estava sem água, passaram o verão assim. Pediram socorro ao Luciano Brandão através da Corsan e no ano passado levaram uns caminhões de água. Então pediu ao Presidente que atendesse aquele povo através da administração, que desse uma assistência para eles. Disse que se sentia orgulhoso do Vereador Mateus, mesmo não sendo seu pai e o conhecendo a pouco, não era por sua idade, mas pela coragem diante de um pleito eleitoral, que exigia muito de um candidato. Nada caía do céu, através de propostas, de comprometimento com a comunidade, chegou aonde estava. Tudo na vida era um aprendizado, caía, levantava e aprendia e a comunidade precisava dele, não estava aqui por acaso, não tinha caído de paraquedas, assim como o Vereador Cabeludo e todos os que estavam aqui. Talvez que sá o Vereador Renato tinha falado que aqui estavam os melhores, mas não via assim, não querendo discordar dele, mas aqui estavam os eleitos, eleitos pelo povo, escolhidos por eles entre cento e dez candidatos, foram onze escolhidos, isso o orgulhava, porque era um sonho que queria realizar, de tentar pelo menos aproximar projetos que contemplassem a comunidade de uma forma que sentissem orgulho dele. Disse que esse anteprojeto esperava que fosse apreciado e acolhido por esta Casa, e apreciado pelo Executivo Municipal junto com o Vice-prefeito e a Prefeita para que tivessem uma alternativa para sanar esse problema que a comunidade esperava, que era o transporte público. **TRIBUNA POPULAR:** Não houve. Com a proteção de Deus e em nome do povo de Nova Santa Rita, o Senhor Presidente encerrou a Sessão às dezenove horas e quarenta e cinco minutos.

  
Vereador Jair de Oliveira,  
Presidente.

  
Vereador Jocelino Rodrigues,  
1º Secretário.